

A MÚSICA
E O ÓRGÃO IBÉRICO
— CICLO DE CONCERTOS
NO CENTRO HISTÓRICO
DO PORTO EM 3 ATOS

PRÓXIMO CONCERTO

DOM 19 ABR, 18H00
IGREJA DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA

TONS IBÉRICOS I – 1º e 2º tons – *clareza vs. gravidade*
Com ↓
PEDRO M. MONTEIRO

Fotografias de Fernando Noronha

A MÚSICA
E O ÓRGÃO IBÉRICO
— CICLO DE CONCERTOS
NO CENTRO HISTÓRICO
DO PORTO EM 3 ATOS

PONTES
IBÉRICAS II
— ENTRE
O SAGRADO
E O HUMANO
ENTRE DOIS
ÓRGÃOS

SÁB 28 MAR, 18H
IGREJA DOS CLÉRIGOS

Com ↓
PEDRO M. MONTEIRO
E RUI SOARES

CONCERTO PARA DOIS ÓRGÃOS IBÉRICOS

MILHA
Porto,
Património
de pessoas

MUSEU E
BIBLIOTECAS
DO PORTO

Porto.

O concerto Pontes Ibéricas II — Entre Dois Órgãos inaugura um ciclo dedicado a explorar diferentes formas de companhia para o órgão. Aproveitando a presença dos dois órgãos históricos da Igreja dos Clérigos, o programa recria a tradição ibérica do repertório para dois órgãos, com obras de Antonio Soler e Pedro José Blanco.

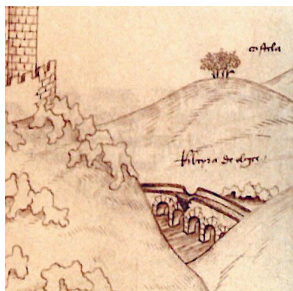
Entre estas peças surgem momentos para órgão solo, incluindo música do compositor português Francisco Xavier Baptista e a evocação contemporânea do universo ibérico em Salamanca, de Guy Bovet. O programa abre e encerra com música associada a Johann Sebastian Bach, revelando também a influência do concerto italiano de Antonio Vivaldi, uma circulação cultural que encontra eco na própria Igreja dos Clérigos, projetada pelo arquiteto italiano Nicolau Nasoni.

ENTRE MARGENS

Ao longo da história, as pontes permitiram atravessar rios, aproximar territórios e ligar comunidades. Na Península Ibérica, essas ligações foram também culturais e musicais: ideias, estilos e repertórios circularam entre cidades, igrejas e cortes, dando origem a um património sonoro profundamente partilhado.

O ciclo Pontes Ibéricas II inspira-se nessa ideia de ligação entre margens. Tal como uma ponte une dois lados de um rio, também a música pode aproximar tradições, instrumentos e épocas diferentes.

Neste primeiro concerto do ciclo, a ponte estabelece-se entre dois órgãos, cujas vozes se cruzam através do espaço da igreja.



Ponte de Segura sobre o rio Erges
(fronteira entre Portugal e Espanha)
Desenho de Duarte de Armas,
Livro das Fortalezas (c. 1509–1510)

Este desenho integra o célebre Livro das Fortalezas, manuscrito elaborado no início do século XVI por Duarte de Armas a pedido do rei D. Manuel I, que documenta graficamente diversas fortificações e pontos estratégicos da fronteira entre Portugal e Castela. A Ponte de Segura, situada sobre o rio Erges, constituiu durante séculos um importante ponto de ligação entre os dois territórios.

Situada na linha histórica de fronteira entre Portugal e Castela, a Ponte de Segura constitui um símbolo particularmente sugestivo das ligações entre os dois territórios ibéricos. A imagem evoca simbolicamente o tema do ciclo Pontes Ibéricas, dedicado a explorar os encontros culturais e musicais que atravessam a história da Península Ibérica.

PEDRO M. MONTEIRO

Pedro M. Monteiro é doutorado *summa cum laude* em Teoria e Análise Musical pela Universidade Católica Portuguesa, com bolsa da FCT. É mestre em Musicologia pela Universidade de Valladolid e licenciado em Música Sacra (Direção Coral e Órgão) pela mesma universidade. Prosseguiu estudos de órgão (diploma de concerto) na Hochschule für Katholische Kirchenmusik, em Regensburg (Alemanha).

A sua atividade cruza investigação, direção, interpretação e composição, com especial enfoque na música sacra contemporânea e no repertório histórico. Enquanto investigador, tem-se dedicado a compositores como Ligeti, Messiaen, Reich e Pärt. Como maestro, dirigiu diversas estreias nacionais e absolutas, bem como projetos discográficos, destacando-se interpretações de obras como *Passio* (Pärt), *Proverb* (Reich) e *Scotoma Cintilante* (Jonathan Saldanha).

Enquanto compositor, é autor de música para cinema e projetos multidisciplinares. Como organista e programador, tem desenvolvido iniciativas de valorização do órgão ibérico, incluindo ciclos de concertos no Centro Histórico do Porto e a coordenação da candidatura destes instrumentos a património da UNESCO.

No plano académico, foi docente na Universidade Católica Portuguesa, Universidade do Minho, ESMAE e na University of Saint Joseph (Macau), além de investigador do CITAR. Desenvolve ainda atividade como curador e artista convidado no Museu do Porto.



RUI FERNANDO SOARES

Natural de Fiães (Santa Maria da Feira), Rui Soares é organista e cravista. Iniciou o estudo do órgão como autodidata, assumindo desde cedo funções como organista na sua paróquia. Frequentou a Escola de Ministérios Litúrgicos da Diocese do Porto, tendo ingressado exceccionalmente aos 14 anos, e concluiu o Curso Complementar de Órgão no Conservatório Regional de Gaia com classificação máxima, sob orientação de Luca Antoniotti. Paralelamente, estudou cravo na ESMAE (Porto) com Ana Mafalda Castro e licenciou-se em Música Sacra pela Universidade Católica Portuguesa.

Em 2012 concluiu o Mestrado em Música Antiga no Conservatório de Amesterdão, com distinção *cum laude*, onde estudou cravo, órgão e trabalhou com Ton Koopman. Frequentou diversas masterclasses com reconhecidos intérpretes internacionais e realizou gravações para rádio e CD, incluindo edições pela Brilliant Classics, dedicadas ao repertório organístico histórico português.

Desde 2006 é organista na Igreja da Senhora da Conceição (Porto) e, desde 2014, organista titular da Igreja dos Clérigos, onde é responsável pela atividade concertística regular. Fundou o Quarteto Vocal Gaudium Vocis e o grupo Mvsica Antiqua Porto. Leciona órgão, cravo e harmonia no Colégio de Música de Fiães e colabora com várias orquestras e coros de referência. Desenvolve intensa atividade concertística em Portugal e no estrangeiro.



PROGRAMA

Autores e obras musicais ↓

JOHANN SEBASTIAN BACH (1685—1750)

Sinfonia da cantata *Wir danken dir, Gott, wir danken dir*, BWV 29
Allegro

(versão para dois órgãos)

ANTONIO SOLER (1729—1783)

Primer concierto para dos órganos en do mayor

Allegro

Andante

Minuetto

GUY BOVET (1942—)

Salamanca

(órgão solo — Pedro M. Monteiro)

PEDRO JOSE BLANCO (1750—1811)

Primer concierto para dos órganos en sol mayor

Allegro

Adagio

Allegro

FRANCISCO XAVIER BAPTISTA (c. 1730—1797)

Sonata n.º 2

(órgão solo — Rui Soares)

Allegro

Andante

Minuetto

ANTONIO VIVALDI (1678—1741) / JOHANN SEBASTIAN BACH (1685—1750)

Concerto em dó maior, BWV 594

Allegro

Recitativo — Adagio

Allegro

PONTES IBÉRICAS II — UM CICLO DE CONCERTOS

O concerto integra o ciclo Pontes Ibéricas II, segunda edição de um projeto dedicado a explorar os múltiplos encontros musicais que marcaram a história do órgão na Península Ibérica.

A primeira edição do ciclo procurou evidenciar as relações entre o repertório ibérico e diferentes tradições musicais europeias, mostrando como o órgão peninsular se desenvolveu num contexto de intensa circulação de ideias musicais. Influências italianas, francesas, germânicas e do norte da Europa cruzaram-se ao longo dos séculos com as práticas locais, contribuindo para a formação de uma linguagem musical rica e singular.

Nesta nova edição, o conceito de “pontes” desloca-se sobretudo para o plano instrumental. O ciclo propõe um conjunto de concertos que exploram diferentes formas de companhia para o órgão.

O concerto de abertura explora o encontro entre órgão e órgão. Nos programas seguintes, o órgão será colocado em diálogo com piano, com flautas e, finalmente, com a linguagem do jazz, revelando diferentes possibilidades de interação sonora.



MÚSICA DE ÓRGÃO NA IGREJA DOS CLÉRIGOS

A Igreja dos Clérigos mantém uma presença particularmente ativa de música de órgão na sua programação cultural. Ao longo do ano realizam-se recitais diários de órgão, às 12h, apresentados pelo organista titular da igreja, Rui Soares.



O REPERTÓRIO PARA DOIS ÓRGÃOS NA TRADIÇÃO IBÉRICA

A presença de dois órgãos em tribunas opostas constitui uma característica relativamente frequente em igrejas da Península Ibérica entre os séculos XVII e XVIII.

Os concertos de Antonio Soler e Pedro José Blanco representam exemplos particularmente significativos dessa tradição, explorando a alternância musical entre instrumentos colocados em lados opostos do espaço litúrgico.



OS ÓRGÃOS DA IGREJA DOS CLÉRIGOS

A Igreja dos Clérigos possui dois órgãos históricos colocados nas tribunas laterais da capela-mor, pertencentes à tradição organística ibérica do século XVIII.

Tal como em muitas igrejas da tradição católica, as tribunas correspondem aos lados litúrgicos do Evangelho e da Epístola, designações que têm origem na disposição das leituras na missa.

Neste concerto:

Pedro M. Monteiro interpreta no órgão do Evangelho (à esquerda do público).

Rui Soares interpreta no órgão da Epístola (à direita do público).

NOTAS DE PROGRAMA

A arquitetura das igrejas barrocas não é apenas um cenário para a música: ela participa ativamente na experiência sonora. A presença de vários órgãos em diferentes pontos do espaço permitia explorar contrastes e alternâncias que faziam da própria arquitetura um elemento da interpretação musical.

A Igreja dos Clérigos possui uma característica particularmente favorável à prática musical: dois órgãos históricos colocados em tribunas opostas na capela-mor, tradicionalmente designados por órgão do Evangelho e órgão da Epístola.

Esta disposição, comum em muitas igrejas da Península Ibérica entre os séculos XVII e XVIII, permite explorar a espacialidade sonora entre instrumentos colocados em lados opostos do espaço litúrgico.

O programa deste concerto parte precisamente dessa possibilidade, reunindo obras concebidas para dois órgãos com outras originalmente escritas para um único instrumento.

No centro do programa encontram-se os concertos para dois órgãos de Antonio Soler e Pedro José Blanco, exemplos notáveis da tradição ibérica do século XVIII. Entre estas obras surgem momentos para órgão solo que permitem escutar individualmente a identidade sonora de cada instrumento.

O programa abre e encerra com obras associadas a Johann Sebastian Bach, cuja música reflete também a profunda influência do concerto italiano de Antonio Vivaldi — influência que encontra eco no próprio contexto arquitetónico da Igreja dos Clérigos, obra do arquiteto italiano Nicolau Nasoni.

Esta convergência não é casual: durante o final do período barroco, o estilo italiano difundiu-se amplamente por toda a Europa, influenciando compositores, arquitetos e artistas em diferentes regiões. Tal como a arquitetura de Nasoni introduziu no Porto elementos do barroco italiano, também a música de Bach revela a força dessa circulação cultural que marcou o século XVIII.





JOHANN SEBASTIAN BACH

Sinfonia da cantata *Wir danken dir, Gott, wir danken dir*, BWV 29

A sinfonia que abre a cantata *Wir danken dir, Gott, wir danken dir* (1731) constitui uma das páginas mais virtuosísticas de Bach para órgão. A música deriva do Prelúdio da Partita para violino n.º 3, BWV 1006, originalmente concebido como uma peça para violino solo. Ao reutilizar este material, Bach transformou-o profundamente, criando uma escrita concertante para órgão e orquestra.

Nesta versão para dois órgãos recria-se esse modelo concertante: um instrumento assume o papel de solista, enquanto o outro representa a orquestra, sustentando os *ritornelli* e o tecido harmónico.

ANTONIO SOLER

Concierto para dos órganos en do mayor

Frade jerónimo do mosteiro de El Escorial e discípulo de Domenico Scarlatti, Antonio Soler foi uma das figuras centrais da música espanhola do século XVIII.

Os seus concertos para dois órgãos, compostos provavelmente por volta de 1770 e associados ao círculo musical da corte espanhola, terão sido interpretados pelo próprio Soler juntamente com o infante Dom Gabriel de Bourbon, seu aluno. Estas obras constituem um exemplo raro de repertório especificamente concebido para dois instrumentos colocados em lados opostos do espaço litúrgico.

GUY BOVET

Salamanca

Organista e musicólogo suíço, Guy Bovet desempenhou um papel decisivo na redescoberta da música ibérica para órgão no século XX.

A peça *Salamanca* nasce da sua ligação à cidade, onde lecionou interpretação da música espanhola para órgão entre 1979 e 1999. A obra baseia-se numa melodia de carácter popular associada ao ambiente musical local e recria, através de uma linguagem contemporânea, gestos rítmicos e contrastes de registo característicos da tradição organística ibérica.

A partitura inclui a dedicatória: “a los Exmos. Señores Porteros de la SSa Iglesia Catedral de la Ciudad de Salamanca”.

PEDRO JOSÉ BLANCO

Concierto para dos órganos en sol mayor

Pedro José Blanco pertence à geração posterior à de Soler e integra o mesmo ambiente musical da Espanha do final do século XVIII. Os seus concertos testemunham a continuidade da tradição ibérica do repertório para dois órgãos, explorando a alternância entre instrumentos situados em tribunas opostas.

FRANCISCO XAVIER BAPTISTA

Sonata n.º 2

Francisco Xavier Baptista foi um compositor português ativo em Lisboa na segunda metade do século XVIII. A coleção *Dodici sonate* constitui um testemunho significativo da música portuguesa para tecla no contexto do estilo galante, caracterizado por clareza formal e elegância melódica.

ANTONIO VIVALDI /

JOHANN SEBASTIAN BACH

Concerto BWV 594

Durante o seu período em Weimar, Bach realizou várias transcrições de concertos italianos para teclado. O concerto BWV 594 baseia-se no Concerto para violino em ré menor RV 208 (*Il Grosso Mogul*) de Antonio Vivaldi.

Na versão de Bach, concebida para órgão alemão com pedaleira, o compositor recria o contraste entre solista e orquestra através de diferentes planos sonoros do instrumento. Nesta interpretação, a obra é distribuída entre dois órgãos ibéricos, permitindo uma nova especialização sonora entre as tribunas da igreja.